



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	EFEITO DA AMITRIPTILINA EM RELAÇÃO AO ESTRIOL SISTÊMICO NO CONTROLE DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-CASTRACÃO EM CADELAS
Autor	MILENA CLEFF DE OLIVEIRA
Orientador	ALAN GOMES POPPL

Efeito da amitriptilina em relação ao estriol no controle da incontinência urinária pós-castração em cadelas

A incontinência urinária (IU) pós-castração caracteriza-se pela perda involuntária de urina principalmente quando o animal está em repouso, sendo mais frequente em cadelas de médio à grande porte. O tratamento de eleição tem sido o uso de estrógenos sistêmicos. Entretanto, evidências apontam que a deficiência de estrogênio não é a causa principal dessa complicação, sendo sua origem multifatorial. Dessa forma, investigam-se outras alternativas, como o emprego de fármacos antidepressivos tricíclicos. O objetivo do estudo é comparar a eficácia da amitriptilina em relação ao tratamento padrão-ouro com estriol. O ensaio clínico randomizado está sendo realizado no HCV-UFRGS. As pacientes com histórico de IU passam por exame clínico acompanhado de ultrassonografia abdominal, urinálise, hemograma e bioquímica sanguínea para exclusão de outras causas de IU. Após sorteio, as pacientes iniciam o tratamento com estriol (1 mg/animal, VO, q24h) ou amitriptilina (1 mg/kg, VO, q12h), e são reavaliadas após 21 e 60 dias. Em ambos tratamentos, de acordo com a eficácia documentada nas primeiras semanas, a dose do fármaco pode ser reduzida ou aumentada. A média de idade das pacientes até o momento foi de 7,4 anos, sendo a maioria de médio a grande porte. Das seis pacientes que finalizaram as avaliações, três fizeram uso da amitriptilina, considerada eficaz (resposta satisfatória à dose inicial) em 100% das pacientes. Das três pacientes que utilizaram o estriol, este foi eficaz 1/3 (33,33%) das pacientes e parcialmente eficaz (resposta satisfatória após aumenta da dose) em 2/3 (66,66%) das pacientes. Dessa forma, a amitriptilina tem se mostrado tão eficaz quanto o estriol em controlar a IU. Ambos tratamentos não mostraram alterações significativas nos exames laboratoriais ou sinais clínicos adversos. Tutoras relataram maior nível de atividade com o uso do estriol.